

INAUGURAÇÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL DA FINANÇOR

Ponta Delgada, 15 de novembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para agradecer o amável convite que foi dirigido para partilhar convosco este momento de inauguração deste novo Complexo Industrial da Finançaor, que dá agora mais um passo - e um passo significativo - no relevante percurso que tem encetado desde a sua fundação.

Desde então, a verdade é que este grupo empresarial tem sabido vencer os desafios com que tem sido confrontado, demonstrando uma notável capacidade de adaptação à evolução dos tempos, alicerçada na determinação, na resiliência e numa forte vocação empreendedora, a qual se traduz, desde logo, na entrada em novas áreas de negócios que fazem com que, atualmente, seja um dos principais grupos empresariais açorianos.

É nesse sentido que o percurso da Finançaor, fundada há cerca de 65 anos por um grupo de industriais desta ilha, se confunde, de certa forma, com o percurso da Região Autónoma dos Açores, assumindo-se hoje como um dos grandes contribuintes líquidos para a criação de emprego e para a criação de riqueza na nossa Região.

Este investimento, associado ao da Lagoa, que ascende a cerca de 15 milhões de euros, e que o Governo dos Açores considerou Projeto de Interesse Regional, mereceu um apoio superior a 6,5 milhões de euros - contabilizando a componente de investimento não reembolsável e a componente de investimento reembolsável, a qual tem, nos termos dos regulamentos, uma componente que se pode transformar em não reembolsável -, no âmbito do sistema de incentivos regionais Competir+, destinado à modernização e remodelação das unidades industriais de farinha e bolachas.

A Finançaor demonstra, uma vez mais, que o seu caminho ainda não está completo, que este novo complexo industrial não é um ponto de chegada, mas antes um novo ponto de partida com vista ao reforço da competitividade, da capacidade de produção e da presença no mercado.

Ao reforçar as condições para a exportação dos seus produtos, este investimento está também em linha com os objetivos, mas, sobretudo, com os resultados da estratégia que o Governo dos Açores tem vindo a concretizar, no sentido da valorização das produções regionais, a qual tem na certificação Marca Açores a face mais visível dessa abordagem.

Basta referir, para falarmos de resultados, que, de acordo com os dados recentemente revelados, nos primeiros nove meses deste ano as nossas exportações cresceram 29% face ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações apresentaram uma redução de 34%. Isto resulta numa melhoria de cerca de 94% da nossa balança comercial. É também destes resultados que falamos, quando falamos de resultados.

A inauguração deste complexo industrial, a sua entrada em funcionamento e os resultados que proporcionará para a Finança e, numa perspetiva mais vasta, para a economia regional, acarreta consigo um significado muito forte que gostaria de realçar. Este significado, a evidência que este momento representa, embora forte, é, na verdade, muito simples e pode resumir-se a duas palavras: confiança e parceria.

Confiança que tem sido demonstrada pelo tecido empresarial privado regional e que tem tido resultados na criação de riqueza e na criação de emprego. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, o PIB dos Açores, em termos reais, registou um crescimento médio de 2,5% nos últimos três anos, enquanto o país registou uma média de crescimento do 2,1%.

Este crescimento sustentado e consistente da economia dos Açores continua naturalmente a ter impacto na diminuição do desemprego, mas também na criação de novos postos de trabalho. Na prática e em termos de resultados, isso quer dizer que hoje, com mais de 116.300 Açorianos empregados, nunca houve, desde que há estatísticas nesta área, ou seja, desde há 34 anos, tantos Açorianos com emprego.

Temos atualmente mais 5.700 empregados do que no início deste ano de 2019 e mais 8.440 do que no início desta legislatura. Paralelamente, verifica-se uma evolução muito positiva não apenas na criação de mais emprego, mas também ao nível do melhor emprego e de emprego mais estável.

Os dados revelados na semana passada pelo INE também confirmam um aumento, em apenas um ano, de 7% dos trabalhadores com contrato sem termo na nossa Região e que ultrapassam 77% do total, uma redução de 31% da taxa de desemprego jovem e um crescimento de emprego transversal aos três setores de atividade.

Este investimento é também um bom exemplo da parceria que se tem estabelecido entre entidades públicas e privadas na Região, que tem tido no sistema de incentivos ao investimento privado, o Competir+, uma das suas faces mais visíveis. Uma parceria que se traduz, na prática e em termos de resultados, no bom aproveitamento por parte dos nossos empresários dos instrumentos financeiros de apoio aos investimentos colocados à sua disposição.

Convém ter presente, que já foram candidatados mais de 1.200 novos projetos de investimento no âmbito do Competir+, os quais representam mais de 530 milhões de euros de novos investimentos empresariais na nossa Região e que preveem a criação de quase 2.900 novos postos de trabalho, a tempo inteiro.

Esta realidade vai permitir criar ainda mais e melhor emprego nos Açores, esperamos nós empresas mais fortes e modernizadas como tivemos ocasião de assistir. Tudo isto com o resultado de uma economia mais competitiva e robusta para enfrentar um mercado aberto e concorrencial.

Com este apoio ao investimento privado pretende-se consolidar uma base sólida para a nossa economia, atraindo também investimento externo, o qual contribuirá de forma decisiva, cremos nós, para o nosso crescimento económico futuro.

Outro bom exemplo do apoio que temos concedido às nossas empresas traduziu-se na simplificação que promovemos em termos de licenciamento industrial. O processo de licenciamento industrial foi reformulado em 2012, tornando-se mais simplificado, com menor custo associado, menos burocrático e com um prazo de resposta mais reduzido por parte dos serviços, sendo certo que é bom sempre ver que a exceção confirma a regra.

Estas alterações certamente que se traduziram num ganho de competitividade do setor industrial, estabilidade política, económica e social nos Açores, para além de possuímos um dos mais abrangentes e atrativos sistemas de incentivos ao investimento da União Europeia, impostos significativamente mais baixos do que no país e do que na UE e um sistema de benefícios fiscais ao investimento que permite uma redução adicional da quase totalidade do IRC reinvestido e medidas únicas de apoio à criação de emprego pelas empresas.

Bastamo-nos com isso? Não. Com determinação, com ambição, queremos ainda mais e melhores resultados para benefício da nossa Região e é por isso que o Plano e o Orçamento para 2020, documentos que estão em análise na Assembleia Legislativa da Região e que serão aí votados, permitirão o aproveitamento integral dos fundos do atual Quadro Comunitário de Apoio. O que, na prática, quer dizer que a Região vai aproveitar até ao último cêntimo todas as verbas europeias à sua disposição e que se têm mostrado também importantes para o caminho do desenvolvimento que temos percorrido.

Temos bem a consciência dos desafios que estão à nossa frente, os quais, entre outros, passam pela criação de condições para mais emprego e melhor remunerado e pela negociação ambiciosa, competente, determinada de um próximo Quadro Comunitário de Apoio que satisfaça os interesses da Região, garantido por esta via o fortalecimento do ciclo económico que se verifica nos Açores.

Os últimos anos, sobretudo aqueles que foram mais desafiantes para os Açores e para os Açorianos, provam, sem margem para qualquer dúvida, que esta parceria entre entidades públicas e privadas é o caminho mais eficaz para alcançarmos o objetivo comum de desenvolvimento económico e social da nossa Região.

O investimento neste novo complexo industrial é, pois, mais um bom exemplo deste caminho de confiança, de parceria e de resultados, o qual, não isento de dificuldades e desafios, permitiu que os Açores deixassem para trás uma crise externa sem precedentes e avançassem para um novo ciclo económico que estamos determinados em prosseguir e reforçar no futuro.

Resta-me desejar as maiores felicidades a todos aqueles que vão trabalhar nestas novas instalações, a todos aqueles que trabalham no Grupo Finançor e todos os dias dão consistência e tradução prática a estas ideias de confiança, de parceria e de resultados.

Agradeço novamente à administração da Finançor o amável convite para estar aqui presente neste momento, que é importante não apenas para este grupo empresarial, mas que é também importante para a economia açoriana.

Os meus parabéns, os votos de maiores felicidades e muito obrigado pela vossa atenção.